

ÍNDICE

| | |
|---|------|
| Sobre o autor | vii |
| Terminologia utilizada neste livro..... | xiii |
| Allah existe?..... | 1 |
| Quem criou Allah? | 9 |
| Dizem que o Alcorão menciona todas as coisas ocorridas e que irão ocorrer. É verdade isso? E se é assim, então, pode-se considerar alguns temas relacionados com a ciência e a tecnologia dentro dele?..... | 11 |
| Por que não podemos ver a Allah? | 19 |
| Por que Allah criou o universo? | 23 |
| Se Allah sabe tudo aquilo que vamos fazer, por qual motivo nos manda para este mundo? | 25 |
| Por que o Profeta era polígamo? | 27 |
| Por que o Islam permitiu a escravidão? | 39 |
| A reencarnação é compatível com o Islam?..... | 47 |
| Por que há pessoas afortunadas e desafortunadas? | 57 |
| Foi o Profeta Muhammad quem escreveu o Alcorão?..... | 59 |
| Qual é o número de profetas? Todos foram homens? Por quê? | 69 |
| Uma vez que Allah não precisa de nossas orações, por que temos que realizá-las? E se as praticamos, por que não podemos fazê-las da maneira que bem desejar? | 75 |

| | |
|---|-----|
| O que ocorre com as pessoas nascidas ou que estão morando em países não islâmicos?..... | 81 |
| Por que o alcorão foi revelado durante um período de 23 anos?..... | 91 |
| Como se pode provar que nosso sustento está sob a garantia divina? | 95 |
| Quem são os gênios? Quais são suas influências sobre os seres humanos? É possível empregá-los em diferentes trabalhos? | 97 |
| Por que razão não são mais castigadas as nações inteiras? | 103 |
| Foi limitada e temporal a missão do Profeta Muhammad?..... | 105 |
| Índice Remissivo | 111 |

SOBRE O AUTOR

Nascido na cidade de Erzurum, ao leste da Turquia, em 1941, M. Fethullah Gülen é um ilustre erudito e pensador muçulmano, e um prolífico escritor e poeta. Ele foi treinado nas ciências religiosas por vários célebres sábios muçulmanos e mestres espirituais. Gülen também aprendeu os princípios das ciências físicas e sociais modernas. Devido a suas excepcionais aptidões para a aprendizagem e a concentração no estudo, terminou superando seus companheiros. Em 1959, depois de obter excelentes resultados em seus exames, foi-lhe concedida à permissão estadual para pregar (em Edirne) e, rapidamente, foi promovido para um cargo em Izmir, a terceira maior província turca, em 1966. Ali foi onde Gülen começou a concretizar suas principais idéias e aumentou sua comunidade e base de seguidores. Em seus sermões e discursos, destacou as questões sociais mais importantes do momento. Seu propósito definitivo foi incentivar os jovens para harmonizarem a busca de conhecimentos intelectuais com a sabedoria espiritual e um ativismo humanitário de vocação social.

Gülen não se limitou a ensinar nas regiões mais desfavorecidas das cidades, mas também ao longo das províncias de Anatólia ministrando aulas não apenas em mesquitas, mas também em reuniões municipais de cidadãos dos povos visitados, e em cafés. Isto lhe permitiu chegar a uma amostra representativa, a um amplo espectro da população e atrair a atenção da comunidade acadêmica, em especial, a maioria da classe estudantil. O tema central de seus discursos, pronunciados de maneira formal ou informal, não se limitou explicitamente a questões religiosas; ele falou também sobre educação, ciência, darwinismo, economia e justiça social. Foi à profundidade e qualidade de seus discursos, dentro de uma ampla

variedade de tópicos, o que mais impressionou a comunidade acadêmica outorgando-lhe o respeito e a atenção de seus membros.

Gülen aposentou-se de suas obrigações no exercício do ensino em 1981, tendo inspirado a toda uma geração de jovens estudantes. Seus esforços desde os anos 1960, especialmente na reforma educacional, fizeram dele um dos personagens públicos mais conhecidos e respeitados na Turquia. De 1988 a 1991, pronunciou uma série de sermões como pregador emérito em algumas das mesquitas mais famosas das regiões mais populosas, enquanto prosseguia pregando sua mensagem em forma de palestras, não só em terras turcas, mas também na Europa ocidental.

IDÉIAS GERAIS

Em seus discursos e escritos, Gülen previu um século XXI no qual seremos testemunhas do nascimento de uma dinâmica espiritual que revitalizará os adormecidos valores morais; teremos uma era de tolerância, entendimento e cooperação internacional que, em última instância, estará dirigida, por meio do diálogo intercultural e o intercâmbio de valores, em direção a uma única e inclusiva civilização global.

No campo educacional, ele liderou o estabelecimento de organizações de beneficência para trabalharem pelo bem-estar da comunidade, dentro e fora da Turquia. Estimulou o uso de meios de comunicação, especificamente da televisão, para informar às pessoas com relação às questões mais incentivadoras e preocupantes, seja individual ou coletivamente.

Gülen acredita que o caminho para alcançar a justiça para todos, depende do ato de proporcionar uma apropriada e adequada educação universal. Somente assim haverá suficiente compreensão e tolerância, para consolidar o respeito dos direitos dos demais. Para esta finalidade, ele tem empregado muito tempo em incentivar à elite social, aos líderes comunitários e empresários de grandes e pequenas empresas para apoiarem uma educação de qualida-

de. Com doações dessas fontes, conseguiu-se criar muitas escolas na Turquia e em outros países.

Gülen tem declarado que, no mundo moderno, a única maneira de que as pessoas aceitem suas idéias, é por meio da persuasão. Ele descreve aqueles que recorrem à violência como pessoas intelectualmente falidas. As pessoas sempre exigirão liberdade de ação no modo em que resolvem seus assuntos e na expressão de seus valores espirituais e religiosos.

Gülen sustenta que a democracia, apesar de seus numerosos defeitos é, por enquanto, o único sistema político viável, sendo que deveríamos esforçar-nos em modernizar e consolidar as instituições democráticas para construir uma sociedade digna, onde os direitos individuais e as liberdades sejam respeitados e protegidos; onde a igualdade de oportunidades para todos seja algo mais que um mero sonho.

ATIVIDADES INTER RELIGIOSAS E INTERCULTURAIS

Desde a sua aposentadoria, M. Fethullah Gülen tem concentrando seus esforços no estabelecimento de um diálogo entre os grupos representantes das diferentes ideologias, culturas, religiões e nações. Em 1999, sua proposta *A necessidade do Diálogo Inter Religioso* foi apresentada no Parlamento das Religiões do Mundo, em Cape Town, durante a primeira semana de dezembro. Ele sustentou que “o diálogo é indispensável” e as pessoas, independentemente de sua nacionalidade ou fronteiras políticas que as separam, possuem muito mais em comum do que elas podem imaginar.

Por tudo isto, Gülen considera que vale a pena e é necessário estabelecer um diálogo sincero para aumentar o entendimento mútuo. Com essa finalidade, ele tem ajudado na constituição da Fundação de Jornalistas e Escritores (1994), cujas atividades difundiram o diálogo e a tolerância entre todos os estratos da sociedade, tiveram uma calorosa acolhida por parte das pessoas de todas as condições sociais. Por esse mesmo motivo, Gülen visita e recebe perso-

nalidades de destaque, não apenas entre a população turca, como também do mundo inteiro. O Papa João Paulo II, no Vaticano; o anterior arcebispo da arquidiocese de Nova York, John O'Connor e Leon Levy; o antigo presidente da Liga Anti-Difamação, estão entre tantas outras personalidades representativas das religiões do mundo, as quais Gülen entrevistou para falar a respeito do diálogo e tomar iniciativas sobre o tema. Na Turquia, o embaixador do Vaticano para a Turquia, o patriarca da Igreja Ortodoxa, o Patriarca da Comunidade Armênia, o Grande Rabino da Comunidade Judaica, e muitas outras personalidades relevantes da Turquia encontraram-se com ele, personificando o exemplo de como o diálogo sincero pode estabelecer-se entre as pessoas de boa-fé.

No seu encontro com o Papa João Paulo II no Vaticano (1998), Gülen apresentou uma proposta para se tomar uma medida firme para solucionar o conflito do Oriente Médio por meio de um trabalho de colaboração na Terra Santa, local em que originaram as três religiões monoteístas. Na sua proposta, também enfatiza o fato de a ciência e a religião serem, na realidade, dois aspectos diferentes que emanam da mesma verdade: *“A humanidade de vez em quando tem renegado a religião em nome da ciência e vice-versa, argumentando que ambas se contradizem. Todo o conhecimento pertence a Allah e a religião procede de Allah. Como podem, então, estar em conflito? Com essa finalidade, nossos esforços conjuntos dirigidos a um diálogo inter religioso podem ser de grande ajuda para melhorar a compreensão e a tolerância entre as pessoas”*.

Gülen distribuiu uma declaração na imprensa rechaçando os ataques terroristas de 11 de setembro contra os Estados Unidos, os quais ele considerou como um grande golpe à paz mundial que injustamente mancharam o prestígio dos crentes: *“... o terror nunca pode ser usado em nome do Islam ou para a consecução de qualquer fim islâmico. O terrorista não pode ser muçulmano e o muçulmano não pode ser terrorista. O muçulmano apenas pode ser representante e símbolo da paz, do bem-estar e da prosperidade”*.

Os esforços de Gülen para a paz mundial *fizeram eco* nas conferências e simpósios. O Simpósio de Heróis pela Paz (de 11 a 13 de abril de 2003), na Universidade de Texas, em Austin, elaborou uma lista de pacificadores ao longo de 5.000 anos de história da humanidade. Gülen foi mencionado entre os heróis contemporâneos da paz, em uma lista que inclui nomes como os de Jesus, Buda, M. Gandhi, Martin Luther King Jr. e Madre Teresa.

Gülen contribui para certo número de diários e revistas. Ele escreve também aos editoriais de *The Fountain*, *Hira*, *Noviye Grani*, *Fontaene*, *Yeni Ümit*, *Sizinti* e *Yagmur*, revistas importantes e populares sobre o pensamento espiritual na Turquia. Ele escreveu mais de 40 livros, centenas de artigos e seus discursos foram gravados em milhares de fitas audiovisuais.

Ele nos proporcionou inumeráveis discursos sobre muitas questões sociais e religiosas. Alguns de seus livros – muitos dos quais ocuparam as melhores posições nas listas dos livros mais vendidos na Turquia – estão à disposição em tradução inglesa, tais como, *The Messenger of God - Muhammad: Aspects of His Life, Questions and Answers About Faith, Pearls of Wisdom, The Essentials of the Islamic Faith, Towards the Lost Paradise, Key Concepts in the Practice of Sufism*. Muitos desses livros foram também traduzidos para muitos idiomas, como alemão, inglês, francês, árabe, chinês, turcomano, urdu, holandês, búlgaro, polonês, afegane, georgiano, suaíli, romeno, bengali, tailandês, macedônio, cazaque, russo, albanês, japonês, indonésio, espanhol entre outros, e agora português.

As instituições educativas inspiradas por Gülen, estabeleceram incontáveis organizações de voluntariados sem fins lucrativos – associações e fundações – na Turquia e no exterior, que proporcionam bolsas de estudo.

Apesar de tratar-se de uma figura pública conhecida, Gülen sempre recusou ingressar na política. Entre os admiradores de Gülen incluem-se destacados jornalistas, acadêmicos, personalidades da televisão, políticos e autoridades de estado, turcas e estrangeiras. Eles o vêem como um verdadeiro inovador e excepcional re-

formador social que pratica o que prega. É considerado um ativista pela Paz, intelectual, erudito religioso, mestre e mentor, autor e poeta, assim como um grande pensador e guia espiritual que vem dedicando sua vida a procura de soluções para as doenças sociais e necessidades espirituais. Eles vêem que o movimento que ele ajuda a desenvolver, como movimento dedicado à educação, mas uma educação tanto para o coração, a alma como para a mente, com o intuito de revitalizar e impulsionar todos os seres para que adquiram competência em sua especialidade e, desse modo, proporcionem benefícios e serviços de utilidade aos outros.

TERMINOLOGIA UTILIZADA NESTE LIVRO

Muitos termos islâmicos tornaram-se parte do vocabulário dos muçulmanos, independentemente dos idiomas que falam ou leem.

Por isso, utilizamos o termo **Islam** em lugar de Islã, usado no Brasil, ou Islão, usado em Portugal, por mais se coadunar com o termo árabe.

Usamos também o termo **Mohammad** em lugar de Maomé e Mahoma – corruptelas do nome do Profeta do Islam (Allah o abençoe e lhe dê paz).

Quanto ao nome das duas cidades sagradas, **Makka** e **Madina**, assim as grafamos e não Meca e Medina, como é corrente na língua portuguesa, por serem nomes próprios e não podem ser trocados.

Ao mesmo tempo, utilizamos a palavra “**Allah**” em lugar da palavra “Deus”, não por ser Allah o Deus particular das pessoas que falam árabe, mas pelo fato de a palavra “Allah” não possuir gênero ou número, e isto se coaduna com a descrição do Criador.

É tradicional, após a citação do nome do Profeta Mohammad, citar a expressão “*sallallahu alaihi wa sallam*”, que significa: “Que Allah o abençoe e lhe dê paz”. É também tradicional, após a citação do nome de todos os profetas e mensageiros acrescentar a expressão: “*alaihis salam*”, que significa: “Que a paz esteja com ele”. Após a citação de um companheiro ou companheira do Profeta acrescenta-se a expressão: “*radhiyal láhu ‘anhu ou ‘anha*”, que significa: “Que Allah esteja satisfeito com ele ou ela”.